

Os corpos vivos¹

Diana V. Almeida

“É a minha entrega à alegria de viver, sem que esconda a existência de razões para tristeza, que me prepara para estimular e lutar pela alegria na escola.”

Paulo Freire²

Foi com imenso prazer que preparei e lecionei o Seminário de pós-graduação **Corpo e Desejo na Arte Contemporânea Feminina**; na verdade, pois as aulas decorreram em Inglês, **Body and Desire in Contemporary Women Artists**. Este seminário decorreu no âmbito do programa de Estudos Americanos do MEIA-DEIA (Mestrados e Doutoramentos oferecidos pelo DEA, Departamento de Estudos Anglísticos, FLULisboa), no ano letivo de **2014-2015**. Como sucede em todas as cadeiras que leciono, criei um blogue para acompanhar o nosso percurso de aprendizagem, com entradas sobre as diversas artistas por nós estudadas, desde 1970 até à contemporaneidade. A saber: Alma López, Barbara Kruger, Cindy Sherman, Faith Ringgold, Janine Antoni, Judy Chicago, Louise Bourgeois, Martha Rosler, Guerrilla Girls, Mary Kelly, Nan Goldin, Sally Mann, Vanessa Beecroft.

Esta plataforma de interação digital recebe livremente posts dos alunos, com os quais interajo ao longo do semestre. Vamos acrescentando informação e partilhando recursos e saber(es).

Podem deliciar-se em ‘Body and Desire in Women’s Art’ — <http://womenartists-flul.blogspot.pt/>

.....

Os **objetivos** da cadeira são os seguintes:

¹ Catálogo da exposição *Body and Desire: Crossing Over*, reunindo trabalhos criativos do Seminário de 2^o e 3^o Ciclos “Corpo e Desejo na Arte Contemporânea Feminina” e um acervo bibliográfico sobre as temáticas abordadas. Galeria da Biblioteca da FLUL. 22 fev./7 mar. 2016.

² *Professora sim; tia, não. Cartas a quem ousa ensinar*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 142.

“Refletir sobre: i) conceitos de género, políticas de identidade e corporalidade; ii) condições de produção específicas das mulheres artistas; iii) expressão criativa no feminino e suas temáticas recorrentes.

Analisar obras de autoria feminina produzidas nos E.U.A., desde 1970 até à atualidade, situando-os no contexto mais amplo da história de arte contemporânea.

Tendo como paradigma de análise transversal o conceito de corpo, relacionar textos teóricos e literários com obras das artistas visuais/performers estudadas.”

A estes ingredientes juntámos um desafio engendrado pela minha querida amiga e companheira intelectual, Margarida Vale de Gato, que sugerira aos seus alunos de poesia estado-unidense que criassem uma ‘obra de arte’, inspirados pelo texto de um dos autores estudados ao longo de semestre.

E, assim, os alunos de **Corpo e Desejo na Arte Contemporânea Feminina** avançaram com valentia, definindo a artista para o projeto de pesquisa criativo. A ideia seria criar um **envolvimento analítico-criativo com a obra de uma das artistas** eleitas por cada um dos alunos.

.....

As **apresentações** orais foram incríveis.

Os alunos empenharam-se em **saber mais** sobre a artista escolhida e em **criar** elos com o seu universo estético. Foram tomando **notas** sobre este processo, em particular, sobre os elementos / conceitos / textos que os inspiravam, à medida que afinavam ideias. Enquadraram a obra da artista no contexto contemporâneo, recorrendo a textos teóricos recentes e citando exemplos do trabalho de outros artistas contemporâneos. Partilharam reflexões sobre este percurso, entremeando a **dimensão crítica e criativa**. Criaram uma **obra da sua autoria**, em diálogo com uma série de categorias metodológicas: temáticas recorrentes na produção da artista; leitura poética de séries fotográficas; reconhecimento do impacto de uma performance; experimentação com estratégias composicionais, projetaram mostras museológicas com uma seleção do trabalho da artista, compuseram a voz de uma das figuras retratadas ou...

Ele há dias em que sabe bem aprender e ensinar.

.....

O corpo cruza biologia e cultura, carne e imagem, i.e. o corpo é o espaço-tempo onde se encontram diversos eixos significativos da nossa articulação identitária no planeta humano. É, pois, fundamental compreender os mecanismos das políticas de identidade, num dado contexto sociopolítico, para ler a realidade e agir criativamente.

De facto, algumas feministas contemporâneas, como Rosi Braidotti,³ advogam que a consciência crítica serve para melhor **sonhar e colocar em ação mundos**

³ “Between the No Longer and Not Yet: Nomadic Variations on the Body”

novos, em que seja maior a **justiça entre os corpos**. Entre o corpo da Terra e o corpo das pessoas, entre o corpo das plantas e dos animais, entre o corpo das pessoas e o corpo das pessoas... Podemos criar um novo paradigma, no respeito mútuo pela diferença, de modo a que todos possam **florescer na sua singularidade** em comunidades vibrantes (KHughes).⁴

Os alunos deram o corpo ao manifesto. Viram o seu corpo transformado por artes de maquilhagem (**David / CSherman**); implicado em ações de rua (**Miguel / BKruger**); exploraram o corpo da montanha, onde jaz um misterioso cadáver masculino (**Patrícia / SMann**); desconstruíram o corpo da diferença, oscilando entre nudez fetichizada e traje islâmico (**Allen / VBeecroft**); envolveram os corpos vivos da comunidade doméstica (**Judit / NGoldin**); imaginaram um corpo marcado pela diferença étnica, reclamando os ícones visuais da cultura da “fronteira”⁵ (**Janete / ALópez**); cantaram a voz de um retrato repetido, da filha da artista crescendo (**Joana / SMann**). Os *media* utilizados variam entre a fotografia, o vídeo, a colagem, a pintura, o stencil, o canto.

.....

Defendo o valor instrumental das **Humanidades** na formação de gerações hábeis para recriarem um mundo melhor. O modelo neoliberal, seguido nos últimos cinquenta anos, tem vindo a arruinar o planeta e a economia, com custos humanos cada vez mais fortes. É importante, pois, apostar em pessoas capazes de reclamar o seu agenciamento, a partir de uma postura consciente, curiosa, criativa.

Dar aos alunos a oportunidade e o desejo de expressarem tão generosamente os seus talentos é uma escolha **política**. Apela à ação, tanto na dimensão analítica, como criativa, através da materialização de um objeto visual.

Por outro lado, provoca uma **reflexão sobre o corpo viv(id)o** (fenomenológico), na interação com a comunidade criativa contemporânea.

As artistas estudadas interrogam os limites do corpo feminino, socializado para servir o lar, para dar lugar ao homem no universo profissional e político, para sofrer de amores nos filmes românticos, chorando um pouco. Ao longo do semestre fomos juntos refazendo o mapa da história de arte contemporânea, dando visibilidade à obra de artistas extraordinárias, a maior parte das quais ainda ativas, a criar. Compreendemos melhor como os discursos hegemónicos configuram a mulher, nos limitados papéis que lhe são oferecidos pela narrativa patriarcal. Ler é um modo de resistência ativa.

Como professora, sugiro **o risco de pensar, imaginar, falhar, repensar, ler, sentir, investigar, criar**.

4th Feminist European Conference, 29 Sept. 2000 // <http://www.women.it/quarta/plenary/braidotti.htm>

⁴ Krista E. Hughes, “Beauty Incarnate: A Claim for a Postmodern Feminist Theology”, in Gilbert, Sandra e Diana V. Almeida (Eds.). *Feminisms Today and Tomorrow*. *Anglo Saxonica* III: 6, 2013. 103-126.

⁵ Gloria Anzaldúa, *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza* (1987).

As políticas educativas nos últimos anos tenderam a privilegiar métodos utilitários, com resultados mensuráveis, no estertor de um ensino repetitivo e massificado. Acredito que a tendência de valorizar os números em detrimento das pessoas está a dar lugar a uma maior atenção à felicidade individual e coletiva. Acredito que a cidadania se constrói através da expressão artística, na partilha estética e imaginativa.⁶ Acredito nas gerações com quem dialogo e sonho.

Grata*

.....

Agradeço A cooperação do David, do Miguel, da Patrícia e do seu companheiro, o Nuno Azelpds Almeida, na curadoria e produção de material gráfico. A recetividade da equipa da Biblioteca da FLULisboa. O apoio recolhido através de Crowdfunding. O renovado apoio da Associação de Estudantes da FLUL. Agradeço ainda a tod@s @s meus alun@s (1995/...) pela sua sempre tão generosa dádiva.

Diana V. Almeida

Lisboa, fevereiro 2016

⁶ Vide Roger Hopkins: “[The] view of knowledge as social product, and its development via collective discussion, heightens the possibility of people gauging, through exchange with others, the possible consequences of their intended actions and therefor being able purposefully to influence community relations and conditions.” *Empowering Education. Educating for Community Development: A Critical Study of Methods, Theories and Values*. Winchester: John Hunt Publishing, 2013. 299.